



•NOVA•
UCSAL

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANA LIMA SILVA

**ESTRATÉGIAS CONTÁBEIS PARA A GESTÃO E
CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO APLICADO EM
UM COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO**

Salvador

2018

FOLHA DE ROSTO

JULIANA LIMA SILVA

**ESTRÁTEGIAS CONTÁBEIS PARA GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE:
UM ESTUDO APLICADO EM UM COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, da Universidade Católica de Salvador.

_____ em ___ de _____ de _____.

Prof. Me. Franklin Rami Cavalcanti Regis – Orientador _____
Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social pela Fundação
Visconde de Cairu, Brasil.
Universidade Católica de Salvador

Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Júnior _____
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.
Universidade Católica de Salvador

Prof. Manuel Perez Martinez _____
Mestre em Contabilidade, pela Fundação Visconde de Cairu, Brasil.
Universidade Católica de Salvador

A

Helena, meu pai, meu melhor amigo e inspiração. Sou grata por acreditar na minha capacidade, reconhecer os meus esforços e por estar sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus e a minha mãe Nossa Senhora, que permitiram que tudo isso acontecesse, por ter me dado saúde, força e disposição para realizar esse grande sonho.

A toda minha família, especialmente ao meu pai, que foi o meu guia, a minha luz, desde o meu nascimento, até hoje.

Ao professor Jair Soares, pela sua magnífica orientação e ensinamento, contribuindo de forma máxima para realização deste lindo sonho.

Ao professor e mestre Franklin Régis, meu orientador e coordenador de curso, pelo máximo apoio, dedicação, compreensão e pelas palavras de conforto e incentivo, no decorrer da elaboração desse trabalho.

Aos professores responsáveis pela minha formação e por todo conhecimento transmitido.

Aos meus amigos, aos parentes próximos e aos distantes, que me apoiaram nessa jornada.

A empresa E E J Materiais de Construção, juntamente com o seu responsável que autorizou a obtenção das informações.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte direta ou indiretamente da realização dessa grande etapa da minha vida.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”

Marthin Luther King

SILVA, Juliana Lima. **Estratégias Contábeis Para Gestão e Controle De Estoque: Um Estudo Aplicado Em Um Comércio Varejista de Materiais De Construção**, 2018. Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2018.

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo geral analisar a importância do controle de estoque para o crescimento das micro e pequenas empresas. O estudo busca mais especificamente investigar como a empresa utiliza as ferramentas para gestão e controle de estoque, averiguar como o controle de estoque pode contribuir para a formação de preços das mercadorias comercializadas pela empresa, verificar se os procedimentos adotados no controle de estoque da empresa estão sendo favoráveis ao seu crescimento e demonstrar os impactos causados pela gestão do controle de estoque. A metodologia usada foi uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativo-quantitativa, onde utilizamos o procedimento de estudo de caso, a coleta de dados se deu através entrevista e observação. A análise de dados ocorreu em um comércio varejista de materiais de construção em Salvador, Bahia e mostrou que na medida em que uma empresa comercial mantém seu estoque controlado, a mesma tenderá a obter resultados satisfatórios nas compras realizadas, armazenamento das mercadorias e retorno do capital investido. Através dos resultados obtidos, verificou-se que a entidade está começando a utilizar ferramentas que viabilizem grandes benefícios ao controle do estoque, porém, ainda existem falhas neste controle.

Palavras-chave: Empresa. Gestão. Controle de Estoque. Estudo de Caso.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CNAE – Código Nacional de Atividade Econômica

CTFT – Custo de Funcionamento

EPP – Empresa de Pequeno Porte

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ME – Microempresa

MEI – Microempreendedor Individual

MO – Mão de Obra

MP – Matéria Prima

MPM – Média Ponderada Móvel

PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai

SEBRAE – O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UEPS – Último que Entra Primeiro que Sai

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização e problematização	8
1.2 Objetivos, justificativas e relevâncias	9
1.3 Estrutura Do Trabalho	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Contabilidade e a sua evolução	12
2.2 Empresa	13
2.3 Estoque	15
2.3.1 Definição	15
2.3.2 A importância do Controle de Estoque	16
2.3.3 Pronunciamento Técnico CPC 16	18
2.3.4 Critérios de Avaliação dos Estoques	19
2.3.4.1 <i>PEPS</i>	20
2.3.4.2 <i>UEPS</i>	20
2.3.4.3 <i>Custo Médio Ponderado</i>	21
2.4. Contabilidade de custos	22
2.4.1 Definição	22
2.4.2 Métodos De Custeio	23
2.4.2.1 Custeio Por Absorção	23
2.4.2.2 Custeio Variável	24
2.5 Formação de preço	24
2.5.1 Definição de Preço	25
2.5.2 Esquema De Formação De Preço	25
2.5.3 Tipos de Formação de Preço	26
2.6. Modelo teórico conceitual	27

3. METODOLOGIA	30
3.1 Tipos de pesquisa	30
3.1.1 Quanto à Abordagem.....	30
3.1.1.1 Qualitativa	30
3.1.1.2 Quantitativa	30
3.1.2 Quanto aos objetivos	31
3.1.2.1 Exploratória.....	31
3.1.3 Quanto aos Procedimentos.....	31
3.1.3.1 Estudo de Caso	31
3.2 Objetivos	32
3.2.1 Objetivo geral.....	32
3.2.2 Objetivos específicos	32
3.3 Instrumentos de coleta	32
3.3.1 Observação.....	33
3.3.1.1 Observação Sistemática	34
3.3.2 Entrevista	34
3.3.2.1 Entrevista Estruturada.....	34
3.4 Procedimentos de coleta	35
3.5 Técnicas de análise	35
3.6 Modelos de análise	36
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	37
4.1 A empresa utiliza as ferramentas para gestão e controle estoque	37
4.2 O controle de estoque pode contribuir para a formação de preço das mercadorias comercializadas pela empresa	38
4.3. Os impactos causados pela ausência do controle de estoque	41
4.4. A importância da gestão e controle de estoque para as micro e pequenas empresas	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45

REFERÊNCIAS	47
APENDICE	49

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um processo de constantes mudanças no nosso cenário atual, em consequência disso, as organizações precisam adaptar-se as diversas situações, para tal, é necessário uma boa gestão e planejamento, sendo estes os fatores primordiais para a obtenção de sucesso de uma empresa, por isso o responsável pela tomada de decisões, o gestor, administrador ou contador da organização, deve buscar mais conhecimento em detrimento das constantes atualizações que surgem com o passar do tempo.

Para dar certeza e objetividade, o gestor faz uso de uma das áreas que, quando bem explorada é capaz de fornecer informações valiosas para a manutenção de uma empresa: Ciências Contábeis, que traz um conjunto de ramificações, onde podemos definir como sendo a mais importante à Contabilidade de custos, cujo foco é setor de produção de uma empresa.

1.1 Contextualização e problematização

Contabilidade é a ciência social responsável pelo controle e gerenciamento da variação do patrimônio, conjunto de bens, direitos e obrigações das entidades. É considerada uma área que quando bem examinada, tem a capacidade de fornecer informações enriquecedoras para a gestão e manutenção de uma empresa. As técnicas contábeis possibilitam o fornecimento de dados úteis e essenciais para a tomada de decisões, se tornando indispensável para o funcionamento das organizações.

Uma das subdivisões da Contabilidade geral é a Contabilidade de Custos, tem como objetivos principais: a apuração do custo das mercadorias vendidas, o suporte no gerenciamento da formação do preço de venda, averiguação dos estoques para controle fiscal e comercial e o apoio às informações específicas e as necessidades de controle, é uma das mais valorizadas do ramo, por contribuir de forma decisiva para a gestão e o setor contábil das organizações.

Por meio do estudo da Contabilidade, podemos nos aprofundar e obter conhecimentos mais eficazes a respeito de um elemento muito importante para o crescimento e a gestão de empresas comerciais: o controle de estoque. A

presente pesquisa tem como problemática: Qual a importância do controle de estoque para o crescimento das micro e pequenas empresas?

1.2 **Objetivos, justificativas e relevâncias.**

Para evidenciar como as estratégias contábeis, quando utilizadas corretamente, podem contribuir para o crescimento de uma empresa comercial, este trabalho tem como objetivo geral, analisar a importância do controle de estoque para o crescimento das micro e pequenas empresas.

Para que o objetivo geral seja alcançado, temos como objetivos específicos:

- a) Investigar como a empresa utiliza as ferramentas para gestão e controle de estoque;
- b) Averiguar como o controle de estoque pode contribuir para a formação de preços das mercadorias comercializadas pela empresa;
- c) Verificar se os procedimentos adotados no controle de estoque da empresa estão sendo favoráveis ao seu crescimento;
- d) Demonstrar os impactos causados pela gestão do controle de estoque na empresa

Para encontrar possíveis soluções para o problema levantado, enumeramos inicialmente as circunstâncias a seguir:

- a. A compreensão e adoção dos métodos de controle de estoque e de custeio auxiliam no crescimento e melhor gerenciamento das empresas.
- b. A adesão dos métodos de controle de estoque e o uso de novas ferramentas trazem benefícios como: redução de desperdícios e prejuízos, otimização de recursos e integração com a gestão financeira da empresa, aumentando o seu lucro.
- c. O controle adequado de estoque, independente do ramo da empresa, é de grande melhoria para a otimização e economia de tempo.

A escolha do tema do presente trabalho monográfico, se deve ao fato da família da estudante pesquisadora possuir dois comércios varejistas de materiais de construção. Então, a mesma chegou à conclusão pela vivência diária, de que a falta de controle de estoque acarreta numa série de prejuízos, impactando negativamente na gestão e nos resultados obtidos pelas empresas.

A intenção de realizar esta pesquisa, é que não somente a loja a ser estudada, seja beneficiada, mas também outras organizações mesmo que de ramo diferente, venham a tirar proveito e obter bons resultados. A problemática da falta de controle de estoque é um fato unânime que afeta muitas organizações, o estudo do aperfeiçoamento do controle de estoque, juntamente com a forma gerir custos e a precificação de produtos agrega de forma otimista no crescimento e desempenho empresarial.

Através desta pesquisa, é possível mensurar a importância da Contabilidade para as pequenas e microempresas, sendo um fator que proporciona grandes e diferentes atribuições para o desenvolvimento das entidades, em todos os setores. Uma das formas utilizadas pela Contabilidade que ajuda na gestão e no avanço das empresas é através do controle de estoque.

1.3 Estrutura Do Trabalho

A pesquisa está estruturada da seguinte forma:

- a) O primeiro capítulo apresenta o tema, problema de pesquisa e objetivos da mesma, agregando também a necessidade dos usuários e gestores das empresas.
- b) O segundo capítulo disserta sobre o referencial teórico, que trata sobre as técnicas contábeis, os argumentos científicos lançados na pesquisa, a fim de que seja possível entender como a gestão e controle de estoque podem contribuir e amplificar os resultados desenvolvidos na gestão das empresas.
- c) O terceiro capítulo tem como finalidade a demonstração de procedimentos metodológicos realizados na pesquisa, tais como: o tipo de pesquisa, os procedimentos utilizados nas coletas, o modelo de análise e os objetivos que envolvem esse trabalho.

- d) Na análise de resultados, é observado como o uso das estratégias contábeis através de ferramentas, pode contribuir para gestão e controle de estoque nas micro e pequenas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são demonstrados os assuntos que contribuem teoricamente para o estudo, o qual foi dividido em partes, conceituando Ciências Contábeis, seguido da definição de Empresa, com aprofundamento em Estoques, demonstrando o seu surgimento, métodos e importância, agregando valor com o Pronunciamento Técnico CPC16, além do detalhamento em Contabilidade de Custos, definindo-a e mostrando as suas nomenclaturas básicas e os tipos de custos; ainda fala-se sobre tipos de custeio, realçando também a definição e tipificação da formação de preço; e por fim e não menos importante, o Quadro Conceitual Teórico, onde são demonstrados todos os termos escolhidos para a fundamentação da Análise de Dados.

2.1 Contabilidade e a sua evolução

Iniciamos aqui as discussões acerca do que seja a Contabilidade e a sua evolução ao longo dos anos, com a apresentação e definição dos seus tipos, a sua finalidade, campo de aplicação e seu objeto de estudo. Com essa base teórica, buscamos melhorar a compreensão do tema.

Sobre Contabilidade, Marion (2015, p. 10), afirmou que:

Costuma-se dizer que a Contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem. Se abrirmos a Bíblia em seu primeiro Livro, Gênesis, entre outras passagens que sugerem a Contabilidade, observou uma “competição” no crescimento da riqueza (rebanho de ovelhas) entre Jacó e seu sogro Labão (± 4.000 A.C.). Se a riqueza de Jacó crescia mais do que a de Labão, para conhecer esse fato era necessário um controle quantitativo, por mais rudimentar que fosse.

O autor supracitado (2015, p. 30), ainda afirma que:

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Já Neves e Viceconti (2004, p.1) definem a Contabilidade como:

Uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de: controlar o patrimônio das aziendas, apurar rédito (resultado) das atividades das aziendas, prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas entidades.

Contabilidade também é definida da seguinte forma:

É a ciência (ou técnica, segundo alguns) que estuda, controla e interpretam os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômicas decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1989. p.21)

Com relação à aplicabilidade da Contabilidade, José Marion (p. 30), afirma que a Contabilidade pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas) ou em particular (aplicada em certo ramo de atividade ou setor da economia).

Ferrari (2012) declara que o campo de aplicação da contabilidade, “[...] se estende a todas as entidades que possuem um patrimônio [...]”.

Neves e Viceconti (2009, p. 2) resumem que o campo de aplicação “são as aziendas”.

Uma conceituação do campo de aplicação das Ciências Contábeis é:

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja como pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo. (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010. p.1)

O objeto de estudo das Ciências Contábeis nas palavras de Sá (2010, p.59) são “os fenômenos que ocorrem com o patrimônio, como riqueza das células sociais, são o objeto de estudo da Ciência Contábil”.

Já Neves e Viceconti (2009, p.2) são mais resumidas, declarando que o objeto da Contabilidade “é o patrimônio da entidade”.

Outra determinação do objeto diz que “[...] o patrimônio é o objeto da Contabilidade, isto é, constitui a matéria sobre a qual exercem as funções contábeis” (FRANCO, 1989, p.21).

2.2 Empresa

Crepaldi e Crepaldi (2014, p.38) definem empresa:

[...] é uma associação de pessoas para a exploração de um negócio que produz e/ou oferece bens e serviços, com vistas, em geral, à obtenção de lucros. Ela pode ser particular, governamental ou de economia mista, além de poder ter diferentes formas jurídicas.

Os autores supracitados (2014) apontam as seguintes características de uma empresa:

- a. um número de pessoas (físicas ou jurídicas) que contribuíram em sua criação;
- b. um ou mais objetivos básicos;
- c. certas metas que surgem dos objetivos;
- d. a execução de atividades que permitam o cumprimento dessas metas e objetivos;
- e. recursos com os quais devem contar a organização para alcançar seus objetivos.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE; 2018), a divisão das empresas se dá através de quatro segmentos, pela faixa de faturamento inserida no momento, com a exceção do pequeno produtor rural. Tal segmentação segue os critérios da Lei Complementar 123/2006, também chamada de Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

Resumidamente, os pequenos negócios são divididos da seguinte maneira:

- Microempreendedor Individual - Faturamento anual até R\$ 81 mil;
- Microempresa - Faturamento anual até R\$ 360 mil;
- Empresa de Pequeno Porte - Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões;
- Pequeno Produtor Rural - Propriedade com até quatro módulos fiscais ou faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões

Rosseti (2003) classifica as empresas de acordo com os seguintes critérios:

- a) Tamanho: podendo ser micro, pequena, média e grande empresa;
- b) Estatutos Jurídicos: sociedades por quotas limitadas e sociedades anônimas;
- c) Origens e Controle: empresas públicas, privadas e de economia mista;
- d) Formas de Gestão: gestão pelos proprietários e gestão de grupos organizados.
- e) Natureza dos Produtos: “[...] quanto a este atributo [...] se observam entre os produtos gerados pelas atividades produtivas primárias, secundárias e terciárias. Das duas primeiras resultam bens; da última, serviços. [...]” (ROSSETI; 2003, p. 165)

Para Crepaldi e Crepaldi (2014) há seis tipos de empresas: comercial, industrial, agropecuária, mineração, construção e prestação de serviços. O estudo de caso compartilhado na presente monografia é baseado em uma empresa classificada como comercial e tem como código CNAE – Fiscal 4744-0/99 - Comércio varejista de materiais de construção em geral.

De acordo com Osni Moura (2014), “Empresa comercial é aquela cujo principal objetivo é aproximar o produtor do consumidor. Assim, sua atividade principal pode ser resumida nas operações de compra e venda de mercadorias.”.

2.3 Estoque

Serão tratados nesta seção, assuntos com relação ao estoque, como a sua definição, importância e os seus critérios de avaliação.

2.3.1 Definição

Moreira (2002, p. 463), o define estoque como:

[...] quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutivo, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto os produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias-primas [...].

Seguindo a linha de pensamento do referido autor, o estoque é considerado como todo o acúmulo de mercadoria, matéria-prima ou material de expediente destinado para alguma finalidade. É essencial para as empresas, principalmente quando se trata de uma entidade comercial, afinal o capital investido nele será resultado da lucratividade adquirida atividade de comercialização.

Segundo Chiavenato (2014, p. 90)

Estoque é a composição de materiais – matérias-primas, materiais em processamento, materiais semiacabados, materiais acabados, produtos acabados que não é utilizada em determinado momento na empresa, mas que precisa existir em função de futuras necessidades. Assim, o estoque constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos ou serviços.

O autor supracitado, ainda afirma que:

A acumulação de estoques em níveis adequados é uma necessidade para o funcionamento normal do sistema produtivo. Em contrapartida,

os estoques representam um enorme investimento financeiro. Deste ponto de vista, os estoques são um ativo circulante necessário para que a empresa possa produzir e vender com um mínimo risco de paralisação ou de preocupação. Os estoques representam um meio de investimento de recursos, e podem alcançar uma respeitável parcela dos ativos totais da empresa.

2.3.2 A importância do Controle de Estoque

O estoque é um item essencial para a composição de uma empresa, seja ela industrial ou comercial. A forma como ele é armazenado e controlado pode aumentar a lucratividade da entidade ou causar transtornos para a mesma. Para isso, é indispensável que o gestor participe fielmente na administração da empresa.

De acordo com Tadeu (2010, p. 26).

Para que o gestor tome sua decisão de forma eficiente, ele precisa avaliar e ponderar todas as variáveis interferentes possíveis e viáveis de serem calculadas para basear sua escolha em critérios objetivos, evitando-se risco de cair na armadilha do subjetivismo ou empirismo gerencial.

A importância de manter um controle de estoque adequado também é representada pela citação de Ludicibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 101)

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação dessas companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente de avaliação.

Segundo Silva, Reichenback e Karpinski (2010, p.3):

Um bom controle de estoque e um monitoramento da sua movimentação são atividades indispensáveis para a lucratividade e para competitividade da empresa.

Por ser um dos ativos mais importantes encontrados numa entidade, o Estoque, pois possui capacidade de liquidez rápida. Por este motivo, o controle de estoque tende a ser visto sob muita atenção e de maneira estratégica, integrando-o a todos os setores empresariais, já que atinge as diversas atividades existentes numa empresa, em alguns casos, desde a sua produção

até o comercial. Sendo assim, a escassez da gestão do controle de estoque pode representar uma série de prejuízos nas entidades.

É notável que o estoque traga consigo a importância para o desenvolvimento de uma empresa. Ao mesmo tempo em que ele pode ser um grande auxílio no sucesso da entidade, o mesmo também pode ser motivo de prejuízos consideráveis. Tudo depende de que produtos ele será constituído bem como de sua quantidade. De acordo com Garcia, Reis, Machado e Ferreira Filho (2006, p.10):

Apesar de sua importância, complexidade e extensão, a gestão de estoques é ainda negligenciada em muitas empresas, sendo classificada como uma questão de estratégia e restringida à tomada de decisões em níveis organizacionais mais baixos. Outras empresas, entretanto já percebem como a gestão de estoque pode trazer vantagens competitivas e estão inclusive olhando os estoques ao longo de toda a cadeia de suprimentos da qual fazem parte.

A boa gestão do controle de estoque nas empresas contribui de forma gradativa para o equilíbrio entre compra e venda, sendo assim, um fator de grande importância para o sucesso de qualquer entidade. A partir do estudo das estratégias contábeis para gestão e controle de estoque, podemos definir como principais melhorias para a otimização de recursos, a redução de prejuízos e melhoria e a integração com a gestão financeira.

a) Otimização de recursos – A qualidade do controle de estoque agrega de forma indispensável na otimização dos recursos. Através dessa gestão, é possível reduzir a quantidade de erros, e assim criar uma vantagem competitiva, fazendo a distribuição dos seus recursos financeiros, sem os comprometer sem necessidade. A melhoria da saúde financeira da empresa está relacionada à integração de forma coerente do estoque com os outros setores da empresa, livrando-se do que não é realmente importante, abrindo o espaço para novidades e oportunidades.

b) Redução de Prejuízos - O controle de estoque é o encarregado por apurar os prováveis desperdícios de materiais, bem como prejuízos ocasionados pela sua falta de organização. Num ambiente bem estruturado, possíveis perdas, defeitos e furtos serão evitados, contribuindo para que o estoque continue sendo um setor de resultados para a empresa. Além disso, o controle adequado de estoque, ajuda na previsão de quantidades de mercadorias, permitindo um atendimento satisfatório para os clientes.

c) Integração com a Gestão Financeira - O estoque tende a ser visto pelos seus investidores, como dinheiro aplicado, e tão como reduto de insumos e mercadorias acumulados. Então, a gestão financeira se faz presente, já que gerencia a entrada e saída de montantes no que se refere às mercadorias, assim como indica o aumento ou a redução de novos pedidos, redirecionando o custo e formação de preço de venda.

2.3.3 Pronunciamento Técnico CPC 16

O CPC 16 estabelece o tratamento contábil para os estoques. A questão fundamental na contabilização dos estoques é quanto ao valor do custo a ser reconhecido como ativo e mantido nos registros até que as respectivas receitas sejam reconhecidas. Nesse sentido, o CPC 16 proporciona orientação sobre a determinação do valor de custo dos estoques e sobre o seu subsequente reconhecimento como despesa em resultado, incluindo qualquer redução ao valor realizável líquido. Também proporciona orientação sobre o método e os critérios usados para atribuir custos aos estoques.

Quanto ao alcance, o CPC aplica-se a todos os estoques, com exceção dos seguintes: instrumentos financeiros e ativos biológicos relacionados com a atividade agrícola e o produto agrícola no ponto da colheita. Além disso, o CPC 16 não se aplica também à mensuração dos estoques mantidos por:

a) produtores de produtos agrícolas e florestais, de produtos agrícolas após colheita, de minerais e produtos minerais, na medida em que eles sejam mensurados pelo valor realizável líquido de acordo com as práticas já estabelecidas nesses setores. Quando tais estoques são mensurados pelo valor realizável líquido, as alterações nesse valor devem ser reconhecidas no resultado do período em que tenha sido verificada a alteração;

b) comerciantes de commodities (soja, arroz, café, etc) que mensurem seus estoques pelo valor justo deduzido dos custos de venda. Nesse caso, as alterações desse valor devem ser reconhecidas no resultado do período em que tenha sido verificada a alteração.

Segundo o CPC 16, os estoques são ativos:

- a) mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- b) em processo de produção para venda; ou.
- c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

De forma mais simplificada, podemos dizer que os estoques são ativos que a empresa mantém para venda, como insumo na produção de outros bens para venda ou na prestação de serviços. É de grande importância notar que os requisitos acima são independentes, ou seja, basta o ativo atender a qualquer um dos três para que seja classificado como estoque. Exemplos para facilitar o entendimento das definições:

a) Mantidos para venda no curso normal dos negócios: uma loja de autopeças comprou mercadorias de uma indústria de rolamentos para revenda. Nesse caso, as mercadorias são consideradas como estoque, pois são mantidas para venda no curso normal dos negócios.

b) Em processo de produção para venda: uma indústria de eletrônicos adquire matéria-prima para produção de aparelhos telefônicos e posterior venda. Nesse caso, essa matéria-prima é considerada como estoque, pois representa um ativo em processo de produção para venda.

c) Na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços: Uma indústria cerealista adquire arroz com casca para beneficiamento, embalagem e venda. Nesse caso, o arroz adquirido é um estoque, pois representa um ativo a ser transformado no processo de produção.

2.3.4 Critérios de Avaliação dos Estoques

Para determinarmos o custo das mercadorias estocadas, precisamos fazer uso dos custos das compras, isto é, do valor pago pela aquisição dessas mercadorias, acrescido ou diminuído dos fatos que alteram os valores de compra. Tendo em vista que uma empresa pode adquirir um mesmo tipo de mercadoria em datas diferentes, pagando por ela variados preços, para

determinarmos o custo das mercadorias estocadas, existe uma necessidade de se adotar algum critério de avaliação de estoque.

Segundo Oliveira et al (2003, p.111)

Para a apuração do custo das mercadorias vendidas ou das matérias-primas consumidas, o contribuinte deverá utilizar-se de registros permanentes de estoques ou do valor dos estoques existentes, de acordo com o livro inventário, no fim do exercício social.

Sabendo-se que existem algumas formas de avaliar os estoques, alguns autores dão mais ênfase aos três tipos mais conhecidos: PEPS, UEPS e Custo Médio.

2.3.4.1 PEPS

Os autores afirma que neste método de controle, os primeiros produtos que entram no estoque devem ser os primeiros a sair. O fluxo de custos está na ordem em que foram incorridos os custos.

Segundo Osni Moura (2007, p.96).

Peps significa primeiro que entra, primeiro que sai e é também conhecido por Fifo, iniciais da frase inglesa first in, first out. Aderindo a esse critério para a valoração dos estoques, a empresa atribuirá às mercadorias estocadas o custo mais recente. Através da ficha de controle de estoque, os saldos das mercadorias ficam evidenciados pelas quantidades estocadas devidamente separadas e identificadas pelos respectivos custos de aquisição. A cada venda realizada, a baixa é feita iniciando-se pelos custos mais antigos, no caso, pelos menores. Assim, através dessa ficha, as quantidades são controladas e estocadas, com os preços mais atuais.

Além disso, o CPC 16, Pronunciamento responsável por tratar de Estoques, afirma que no critério PEPS os itens de estoque que sejam comprados ou produzidos primeiro, sejam vendidos também e primeiro lugar, ficando armazenados os produtos mais recentes que foram fabricados ou comprados.

2.3.4.2 UEPS

Os primeiros produtos comprados pela empresa devem ser os primeiros a ser comercializado, como consequência deste método, o custo das unidades vendidas é o custo das compras mais recentes.

Este método não é adotado pela legislação tributária Brasileira porque existe a possibilidade de se ter uma inflação e os estoques ficarem

subavaliados, diminuindo assim as chances de lucratividade por parte da empresa.

Segundo Osni Moura (2007, p.98).

A sigla UEPS, significa ultimo que entra, primeiro que sai e é também conhecida por Lifo, iniciais da frase inglesa last in, first out. Aderindo a esse critério para valoração dos estoques, a empresa sempre atribuirá às suas mercadorias em estoque os custos mais antigos. Através da ficha de controle de estoque, os saldos das mercadorias ficam evidenciados pelas quantidades estocadas devidamente separadas e identificadas pelos respectivos custos de aquisição. A cada venda realizada, a baixa é feita iniciando-se pelos custos mais recentes. Assim, através dessa ficha, as quantidades são controladas e estocadas, com os preços das ultimas aquisições.

2.3.4.3 Custo Médio Ponderado

O custo médio ponderado é uma média utilizada para calcular o custo final de um produto. Este tipo de procedimento é realizado quando a mercadoria chega à empresa através de fornecedores que apresentam preços diferenciados ou datas diferentes de entrega.

Iudícibus e Marion destacam que (1990, p. 103)

Há uma fusão das quantidades monetárias decorrentes de novas compras com o custo total do que existia em estoque antes da compra. O novo custo unitário passa, então, a ser obtido pela divisão desse valor global pelo total de unidades existentes. Cada nova compra, se for feita por um custo unitário diferente do até então existente, provocará alterações do novo custo unitário.

Osni Moura (2007, p. 99), afirma que

Esse critério de mensuração de estoque, as mercadorias estocadas serão sempre valoradas pela média dos custos de aquisição, sendo estes atualizados a cada compra efetuada. Esse método é também denominado como custo médio ponderado, pois a cada compra realizada, modifica-se o custo médio, através dos diferentes preços unitários. Somando-se as quantidades que estavam em estoque com as quantidades da nova compra, e em seguida dividindo-se o total obtido pela soma dos valores pelo total obtido pela soma das quantidades, conseguiremos obter o custo médio ponderado móvel das unidades estocadas, depois de efetuada nova compra com o custo unitário diferente.

O CPC 16 expõe que o custo médio é a média ponderada do custo da mesma mercadoria adquirida em um determinado período. Esse cálculo pode ser feito diariamente, semanalmente ou mensalmente. O que determina a

média é a quantidade de vezes que o produto foi comprado ou produzido no intervalo de tempo solicitado.

O CPC 16 ainda afirma que o custo do estoque deve ser atribuído pelo Método PEPS ou pelo Custo Médio, onde a última alternativa acaba sendo a mais utilizada pela contabilidade nas empresas brasileiras.

2.4. Contabilidade de custos

Serão demonstrados aqui conceitos detalhados sobre a contabilidade de custos, uma vez que esta parte contábil é indispensável para o estudo do controle e gestão de estoque, juntamente com a formação e definição de preço.

2.4.1 Definição

Martins (2008, p.23) resume a história da Contabilidade de Custos da seguinte forma:

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo. Seus princípios derivam dessa finalidade primeira e, por isso, nem sempre conseguem atender completamente a suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão. Esses novos campos deram nova via a essa área que, por sua vez, apesar de já ter criado técnicas e métodos específicos para tal missão, não conseguiu ainda explorar todo o seu potencial; não conseguiu, talvez, sequer mostrar a seus profissionais e usuários que possui três facetas distintas que precisam ser trabalhadas diferentemente, apesar de não serem incompatíveis entre si.

Uma forma de se definir a Contabilidade de Custos é explicando o que ela faz, logo, vale ressaltar que “[...] Mede e relata informações financeiras e não financeiras relacionadas ao custo de aquisição ou à utilização de recursos em uma organização; inclui aquelas partes, [...], em que as informações de custos são coletadas e analisadas.” (HORNGREN; DATAR; FOSTER, 2004, p. 2).

Atkinson e outros (2008, p. 85) definem os custos como “[...] os recursos que a organização usa para fornecer produtos ou serviços.”.

Ferreira (2007, p. 3) ao mencionar o surgimento da Contabilidade de Custos, afirma que:

A contabilidade de custos surgiu com o advento do sistema produtivo, ou seja, com a Revolução Industrial, na Inglaterra, no final do século XVIII. As empresas que surgiram em decorrência dessa profunda modificação no sistema produtivo necessitavam de informações contábeis diferentes daquelas desenvolvidas pelas

empresas comerciais da era mercantilista, porque passaram a transformar os insumos, que antes eram comprados.

2.4.2 Métodos De Custeio

Os autores Garrinson, Noreen e Brewer (2007) apontam os seguintes métodos de custeio em seu livro:

- a) Custo Padrão
- b) Custeio Baseado em Atividade
- c) Custeio Variável
- d) Custeio por Absorção
- e) Custeio por Processos
- f) Custeio por Ordem de Serviço

Já Ferreira (2007) levanta os seguintes métodos de custeio:

- a) Custeio por Absorção
- b) Custeio Direto ou Variável
- c) Custeio ABC –Activity-based costing
- d) Custo-alvo
- e) Custo Kaizen
- f) Custeio por Processo
- g) Custo Padrão
- h) Custeio por Encomenda
- i) Unidade esforço de produção (UEP)

Martins (2008), por sua vez, menciona em seu livro os seguintes métodos de custeio: Custeio por Processo, Custeio Variável, Custeio por Absorção, Custeio Baseado em Atividades, Custo Padrão.

2.4.2.1 Custeio Por Absorção

Martins (2008, p. 37) define o Custeio por Absorção como “[...] a apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos aos esforços de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.”.

O mesmo autor apresenta um esquema básico para demonstrar como funciona o Custo por Absorção: primeiro se separa os custos das despesas; segundo se apropria os custos diretos aos produtos e serviços; e por fim rateiam-se os custos indiretos.

Outra definição para Custeio por Absorção é de que este método:

[...] trata todos os custos de produção como custos de produtos, independentemente de serem variáveis ou fixos. O custo de uma unidade de um produto, no método de custeio por absorção, consiste em matéria-prima direta, mão de obra direta e custos gerais de produção tanto variáveis quanto fixos. Portanto, o custo por absorção aloca uma parte do custo geral fixo de produção a cada unidade do produto, juntamente com os custos gerais variáveis. (GARRISON, NOREEN ; BREWER, 2008, p. 228).

Ferreira (2007, p.158) define o Custo por Absorção o método “[...] apropria todos os custos, fixo ou variáveis, à produção ode determinado período. As despesas não ligadas à produção serão excluídas.”. Ainda o referido autor determina a seguinte formula para mensurar o custo por absorção de um produto:

$$\text{Custo} = (\text{Custo Fixo} + \text{Custos Variáveis}) / \text{Produção do Período}$$

FONTE: Ferreira (2007, p.158)

2.4.2.2 Custeio Variável

O custeio variável aloca apenas o “[...] os custos e despesas variáveis (em relação a alguma base que represente o esforço produtivo ou de vendas) [...]”. As despesas e os custos considerados fixos [...] deverão ser debitados contra o lucro do período.” (FERREIRA, 2007, p. 166).

Martins (2008, p.198) não discorda de Ferreira, descrevendo que “Com base, portanto, no Custeio Variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; [...]”.

Já uma descrição mais completa do Custeio Variável é a seguinte

No método de custeio variável, somente os custos de produção que variam com o volume é, que são tratados como custos de produtos. Isto normalmente inclui matéria-prima direta, mão de obra direta e a parcela variável dos custos gerais de produção. Os custos gerais fixos de produção não são tratados como custos de produtos, por este método. Ao contrário, são tratados como custos do período e tal como ocorre com despesas de venda e administrativa, é lançado integralmente contra a receita em cada período. [...] O custeio variável também é às vezes chamado de custeio direto ou custeio marginal. (GARRISON; NOREEN; BREWER; 2007 p. 228).

2.5 Formação de preço

Na seção a seguir é apresentada a definição de preço, um esquema de formação de preço e os tipos de formação de preço.

2.5.1 Definição de Preço

Sardinha (1995 apud PEREIRA, 2002), define o preço de venda como a quantia de dinheiro transferida entre um consumidor e uma empresa por um produto, o qual é adquirido pelo primeiro e oferecido pelo segundo.

Sandroni (2001, p. 487-488), define preço “Em sentido mais usual e restrito, representa a proporção de dinheiro que se dá em troca de determinada mercadoria, constituindo, portanto, a expressão monetária do valor de um bem ou serviço.”.

2.5.2 Esquema De Formação De Preço

Pereira (2002) divide a formação do Preço em 7 etapas, como apresentado a seguir:

Etapas para a Formação de Preço

Etapa	Descrição
1 Identificação e análise dos custos operacionais fixos	Levantamento do custo fixo médio dos períodos.
2 Identificação e análise do volume de vendas	Levantamento da quantidade média vendida dos períodos.
3 Identificação e análise dos custos operacionais variáveis	Levantamento do custo variável médio dos períodos.
4 Definição do lucro desejado pela empresa	Porcentagem de retorno sobre a atividade da empresa.
5 Identificação e análise do Custo de Funcionamento (CTFT) da empresa	Levantamento da porcentagem que o custo fixo absorve do valor total do preço de venda.
6 Identificação e análise do Custo de Aquisição das Mercadorias	Nessa etapa é encontrado o percentual que é pago aos fornecedores da empresa.
7 Identificação e análise do preço de venda a ser praticado pela empresa	Através de uma fórmula, encontra-se o preço de venda adequado.

FONTE: adaptado de Pereira (2002, p. 21-22)

Nas etapas 5 a 7, o autor apresenta algumas fórmulas necessárias para chegar ao resultado. Na etapa 5 é apresentada a seguinte fórmula:

$$CTFT = (C. Fixo / V. Vendas) \times 100$$

Na etapa 6, o autor chega à porcentagem do custo de aquisição das mercadorias reduzindo a porcentagem de cada item apresentado (Custo de Funcionamento e Lucro Desejado) do preço de venda. Uma representação é a seguinte:

(*) Preço de Venda	
100%	
(-) Custo de Funcionamento	
(18%)	
(-) Lucro Desejado	
(25%)	
(=) Custo Total de Mercadorias (CTM)	57%

Por fim, a Etapa 7 do quadro anterior, possui a seguinte fórmula para alcançar o valor de preço de venda desejado:

$$PV = (R\$ \text{Custo Variavel} / \% \text{CTM}) \times 100$$

2.5.3 Tipos de Formação de Preço

Garrison, Norren e Brewer (2007, p. 665) afirmam que:

O enfoque usual de fixação de preços consiste em adicionar uma margem ao custo. A margem de um produto é a diferença entre seu preço de venda e seu custo, geralmente apresentada sob a forma de porcentagem do custo.

[...] Este enfoque é conhecido como fixação de preço ao custo mais margem, porque a porcentagem predeterminada de margem é aplicada à base do custo para determinar o preço de venda.

A forma tradicional de formação de preços, determinada pelos autores supracitados (2014, p 382) é “[...] O estabelecimento do preço de venda, nesse caso, consiste na simples adição de um mark-up ao custo apropriado. [...]”.

Garrison, Norren e Brewer (2007, p. 670) informam que:

O enfoque do custeio por absorção baseia-se numa previsão de vendas. Nem a margem, nem o custo unitário do produto podem ser calculados sem essa previsão.

O enfoque do custeio por absorção, em sua essência, supõe que os clientes necessitam da quantidade prevista e pagarão o preço que a empresa decida cobrar. Entretanto, os clientes possuem alternativas. Se o preço for muito alto, eles poderão comprar de um concorrente. Ou simplesmente não comprar. [...] O enfoque de custeio por absorção só é seguro quando os clientes compram pelo menos o número de unidades que os administradores preferam que eles comprassem.

O SEBRAE (2017) levanta que existem dois aspectos para a formação do preço de venda: O aspecto mercadológico, onde o preço de venda da empresa escolhe é com base no preço de venda dos seus concorrentes diretos; e o aspecto financeiro, onde o preço de venda é escolhido com base nos custos e nas despesas da empresa.

2.6. MODELO TEÓRICO CONCEITUAL

Nesta seção são apresentados, de forma resumida, os conceitos a serem utilizados para a análise de dados.

Quadro 1 – Modelo Teórico Conceitual

Termo	Conceito	Autor
Contabilidade	Uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de: controlar o patrimônio das aziendas, apurar rédito (resultado) das atividades das aziendas, prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas entidades.	NEVES; VICECONTI, 2004, p.1
Finalidade da Contabilidade	A contabilidade possui duas finalidades: uma Administrativa, que visa controlar o patrimônio da entidade; e uma Econômica, que foca-se em apurar o lucro ou prejuízo da entidade.	FERRARI, 2012
Objeto da Contabilidade	É o patrimônio da entidade	NEVES; VICECONTI, 2009, p.2
Campo de Aplicação da Contabilidade	Estende-se a todas as entidades que possuem um patrimônio.	GOUVÉIA 2012, p. 2
Empresa	[...] é uma associação de pessoas para a exploração de um negócio que produz e/ou oferece bens e serviços, com vistas, em geral, à obtenção de lucros. Ela pode ser particular, governamental ou de economia mista, além de poder ter diferentes formas jurídicas.	CREPALDI E CREPALDI 2014, p.38

Características de Empresa	[...] A primeira resulta do fato de que é nelas que se empregam, se reúnem, se organizam e se remuneram os fatores de produção – sob este aspecto, são pólos de atração dos recursos de que dispõem os sistemas econômicos. A segunda resulta de sua interatividade. Como unidade de produção, elas não subsistem isoladamente. [...] todas dependem de fornecimento regulares procedentes das demais. [...]. E a terceira característica diz a respeito a sua perpetuidade: esta depende, para todas as empresas, da sanção dos agentes econômicos para os quais suas produção é destinada.	ROSSETI, 2003
----------------------------	--	---------------

(continuação)

Termo	Conceito	Autor
Empresa comercial	Empresa comercial é aquela cujo principal objetivo é aproximar o produtor do consumidor. Assim, sua atividade principal pode ser resumida nas operações de compra e venda de mercadorias.	OSNI MOURA; 2014
Estoque	[...] quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutivo, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto os produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias-primas [...].	MOREIRA; 2002, p. 463
A importância do Controle de Estoque	Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação dessas companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente de avaliação.	IUDICIBUS, MARTNS E GELBCKE 2000, p. 101
CPC 16	Nesse sentido, o CPC 16 proporciona orientação sobre a determinação do valor de custo dos estoques e sobre o seu subsequente reconhecimento como despesa em resultado, incluindo qualquer redução ao valor realizável líquido. Também proporciona orientação sobre o método e os critérios usados para atribuir custos aos estoques.	Pronunciamento Técnico CPC 16

Critérios de Avaliação dos Estoques	Para a apuração do custo das mercadorias vendidas ou das matérias-primas consumidas, o contribuinte deverá utilizar-se de registros permanentes de estoques ou do valor dos estoques existentes, de acordo com o livro inventário, no fim do exercício social.	OLIVEIRA 2003, p.111
PEPS	Peps significa primeiro que entra, primeiro que sai e é também conhecido por Fifo, iniciais da frase inglesa first in, first out. Aderindo a esse critério para a valoração dos estoques, a empresa atribuirá às mercadorias estocadas o custo mais recente.	OSNI MOURA 2007; p.96

(continuação)

Termo	Conceito	Autor
UEPS	A sigla UEPS, significa ultimo que entra, primeiro que sai e é também conhecida por Lifo, iniciais da frase inglesa last in, first out. Aderindo a esse critério para valoração dos estoques, a empresa sempre atribuirá às suas mercadorias em estoque os custos mais antigos.	OSNI MOURA 2007;p.98
Custo Médio Ponderado	Esse critério de mensuração de estoque, as mercadorias estocadas serão sempre valoradas pela média dos custos de aquisição, sendo estes atualizados a cada compra efetuada. Esse método é também denominado como custo médio ponderado, pois a cada compra realizada, modifica-se o custo médio, através dos diferentes preços unitários.	OSNI MOURA 2007;p.99
Contabilidade de Custos	[...] Mede e relata informações financeiras e não financeiras relacionadas ao custo de aquisição ou à utilização de recursos em uma organização; inclui aquelas partes, [...], em que as informações de custos são coletadas e analisadas.	HORNGREN; DATAR; FOSTER, 2004, p. 2
Custos	[...] os recursos que a organização usa para fornecer produtos ou serviços.	Atkinson e outros 2008, p. 85

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos a metodologia utilizada desde o tipo de pesquisa adequada, mostrando os objetivos gerais e específicos, os instrumentos de coleta utilizados, seguidos dos procedimentos de coleta, técnicas de análise, e, por fim, o modelo de análise.

3.1 Tipos de pesquisa

Os tipos de pesquisa escolhidos quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem foram:

3.1.1 Quanto à Abordagem

No que se refere à abordagem da problemática tanto Soares (2002), quanto Prodonov e Freitas (2013) classificam em dois tipos de pesquisa: Qualitativa e Quantitativa. O presente trabalho retrata tanto a abordagem qualitativa quanto a quantitativa.

3.1.1.1 Qualitativa

Soares (2002, p. 17) explana abordagem qualitativa “[...] não emprega procedimentos estatísticos como centro do processo de análise de um problema.”.

Prodonov e Freitas (2013) definem a qualitativa

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (2013, p. 69-70)

3.1.1.2 Quantitativa

Soares (2002, p. 19) esclarece à quantitativa “[...] está relacionada à quantificação de dados obtidos mediante pesquisa.”.

Prodonov e Freitas (2013, p. 69) retrata a pesquisa quantitativa a seguinte forma:

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

3.1.2 Quanto aos objetivos

Com relação aos objetivos, tanto Gil (2002) quanto Prodonov e Freitas (2013) expõem três tipos mais importantes de pesquisa: Descritiva, Exploratória e Explicativa. O modelo de pesquisa que se enquadra neste trabalho, é a exploratória.

3.1.1.1 Exploratória

Gil (2002) caracteriza a exploratória tendo como “[...] objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. [...]” (p. 41).

Para Prodonov e Freitas (2013, p. 51-52) a exploratória que é “[...] quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento [...]” (p. 51-52).

3.1.3 Quanto aos Procedimentos

No que diz respeito aos procedimentos, Gil (2002), Prodanov e Freitas (2013) apresentam variados tipos diferentes de pesquisa, como: Documental, Experimental, Ex-Post Facto, Levantamento, Estudo de Caso, Pesquisa-ação, Pesquisa Participante e Estudo de Coorte, que é retratado somente por Gil (2002).

No quesito procedimentos, o presente trabalho aderiu ao procedimento Estudo de Caso.

3.1.3.1 Estudo de Caso

Segundo Gil (2002, p. 54): Estudo de Caso “[...] Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, [...]”.

Temos como designação também que o estudo de caso é “[...] quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira

que permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (YIN, 2001 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

3.2 Objetivos

O processo de elaboração dos objetivos para toda e qualquer pesquisa é de extrema importância para que se consiga ter foco e obter êxito. O objetivo geral é designado para se referir quais as pretensões a serem alcançadas pelo estudo, já os objetivos específicos destacam os procedimentos a serem seguidos corretamente, como um passo a passo, para que se possa chegar ao objetivo geral com sucesso.

3.2.1 Objetivo geral

Para evidenciar como as estratégias contábeis, quando utilizadas corretamente, podem contribuir para o crescimento de uma empresa comercial, este trabalho tem como objetivo geral, analisar a importância do controle de estoque para o crescimento das micro e pequenas empresas.

3.2.2 Objetivos específicos

Para que o objetivo geral seja alcançado, temos como objetivos específicos:

- a) Investigar como a empresa utiliza as ferramentas para gestão e controle de estoque;
- b) Averiguar como o controle de estoque pode contribuir para a formação de preços das mercadorias comercializadas pela empresa;
- c) Verificar se os procedimentos adotados no controle de estoque da empresa estão sendo favoráveis ao seu crescimento;
- d) Demonstrar os impactos causados pela ausência do controle de estoque na empresa

3.3 Instrumentos de coleta

Tanto Prodonov e Freitas (2013) quanto Marconi e Lakatos (2003) classificam os instrumentos de coleta em quatro tipos: Observação,

Questionário, Entrevista e Formulário. Para este trabalho, foram utilizadas a Observação e a Entrevista.

Prodonov e Freitas (2013) dividem os instrumentos de coleta em Observação, Questionários e Entrevistas, e Formulário. Eles definem Observação “[...] quando utilizamos os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. [...]” (p. 104). Entrevistas e Questionários, “Ambos constituem técnicas de levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal de informantes. [...]” (p. 105). Ainda sobre Entrevistas e Questionários, os autores levantam a diferença como a seguir:

O que diferencia basicamente a entrevista do questionário é que a primeira é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas, enquanto o segundo, necessariamente, tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes. (p. 106)

O Formulário eles definem como “o sistema de coleta de dados que obtém informações diretamente do entrevistado. É uma lista de questões que serão anotadas por um entrevistador à medida que fizer suas observações ou receber respostas, numa situação face a face [...]” (PRODANOV; FREITAS; 2013 p. 110).

Entrevista: “[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, [...]” (p.195); Questionário: “[...] uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. [...] depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.” (p. 201); Formulário: “[...] é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado.” (p. 212).

Para esta pesquisa, foram utilizados os instrumentos de coleta de dados a Observação e a Entrevista.

3.3.1 Observação

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 190) a Observação: “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste

apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.”.

Prodanov e Freitas (2013, p. 104) a Observação é “[...] quando utilizamos os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. [...]”.

Prodanov e Freitas (2013) juntamente com Marconi e Lakatos (2003) dividem a Observação em dois tipos: Sistemática e Assistemática. Foi utilizada para este trabalho a Observação Sistemática.

3.3.1.1 Observação Sistemática

Para Prodanov e Freitas (2013), a Observação Sistemática:

[...] tem planejamento, é realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos. É utilizada com frequência em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipótese. Nas pesquisas desse tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou do grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. [...] (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 104)

Outro conceito sobre a Observação Sistemática:

[...] Utiliza instrumentos para a coleta dos dados ou fenômenos observados. Realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos.

Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objetos e objetivos da investigação podem ser muito diferentes. Deve ser planejada com cuidado e sistematizada.

3.3.2 Entrevista

Marconi e Lakatos (2003) e Prodanov e Freitas (2013) caracterizam e dividem a Entrevista em três tipos: Padronizada ou Estruturada, Despadronizada ou Não Estruturada e Entrevista Painel. No presente trabalho, foi utilizada a Entrevista Padronizada ou Estruturada.

3.3.2.1 Entrevista Estruturada

Prodanov e Freitas (2013, p. 106) analisam como “[...] é quando o entrevistador segue roteiro preestabelecido. Ocorre a partir de um formulário elaborado com antecedência. Com a padronização, podemos comparar grupos de respostas;”.

Já Marconi e Lakatos (2003, p 197) definem a Entrevista Estruturada da seguinte forma:

É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário (ver mais adiante) elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano.

3.4 Procedimentos de coleta

A coleta de dados foi realizada em um comércio varejista, enquadrado no regime de tributação Simples Nacional, cuja sua atividade principal é a comercialização de materiais de construção, localizado na Avenida General San Marins, na cidade de Salvador, na Bahia, tendo como período de análise os meses de setembro e outubro de 2018.

Durante os meses de setembro e outubro, buscou-se coletar o máximo de informações para a análise de resultados através da observação de fatores, como:

- Armazenamento das mercadorias no campo físico da empresa;
- Lançamento das notas fiscais de entrada das mercadorias para revenda no sistema ERP Cplus utilizado na empresa;
- Certificação das baixas das mercadorias vendidas diariamente, tanto no estoque físico, quanto no sistema utilizado pela empresa;

Além da observação, para a coleta dos dados foi necessária à realização de uma entrevista semiestruturada com o gerente do estabelecimento para obter informações específicas relacionadas ao controle interno e ferramentas do sistema, utilizadas pela alta gestão.

3.5 Técnicas de análise

No presente trabalho, a técnica de análise escolhida foi o estudo de caso, que pode ser caracterizada da seguinte forma:

Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outras metodologias, sendo esta uma modalidade de pesquisa utilizada nas ciências sociais e biomédicas, o mesmo autor explicita que essa modalidade pode ser dividida em várias etapas como: formulação do problema, definição

da unidade-caso, determinação do número de casos, elaboração do protocolo, coleta de dados, avaliação e análise dos dados e preparação do relatório. (GIL; 2002)

3.6 Modelos de análise

É apresentado o Modelo de Análise do presente trabalho, nesta seção, com os principais pontos a serem abordados.

Modelo de Análise

Objetivo Específico	Dimensão Teórica	Variável	Item
Investigar como a empresa utiliza as ferramentas para gestão e controle de estoque;	Estoque	Ferramentas	E1 e E2
Objetivo Específico	Dimensão Teórica	Variável	Item
Averiguar como o controle de estoque pode contribuir para a formação de preços das mercadorias comercializadas pela empresa;	Formação de Preço	Mercadorias	E3
Verificar se os procedimentos adotados no controle de estoque da empresa estão sendo favoráveis ao seu crescimento;	Controle de Estoque	Empresa	E4 a E8
Demonstrar os impactos causados pela gestão do controle de estoque na empresa	Controle de estoque	Gestão	E9 a E11

Fonte: Elaboração própria.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A questão a ser averiguada é: Qual a importância do controle de estoque para o crescimento das micro e pequenas empresas? Para chegar à resposta deste problema foram levantados quatro objetivos específicos, os quais foram respondidos com base em Entrevista e Observação.

4.1 A empresa utiliza as ferramentas para gestão e controle estoque

Para chegar à resposta desse objetivo foi necessária a análise da E1 onde foi perguntado sobre as ferramentas utilizadas na loja para controle e gestão de estoque.

Pergunta E1 - Quais as ferramentas utilizadas pela empresa para controlar e gerir estoque de mercadorias para revenda?

Resposta - “Utilizamos o CPLUS, que é um sistema comercial integrado, que se divide em duas frentes: para emissão de comprovante de vendas simples ou Nfe – nota fiscal eletrônica e o PDV, onde há emissão de Nfce – nota fiscal do consumidor eletrônica. Aqui na loja, o sistema é mais direcionado para as mercadorias internas, como conexões, miudezas e materiais de acabamento no geral. Como forma de controle de estoque de materiais externos, como cimento, telhas e etc., fazemos o uso de um método de controle manual, tipo uma planilha, assim fazendo a conferência diária (quando dá tempo), e conferindo no dia posterior, para saber se a quantidade encontrada foi a mesma que a deixada.”

Ainda como complemento da E1, e do objetivo específico, tem a pergunta E2.

Pergunta E2 - Qual a importância dessas ferramentas de controle de estoque seja manual ou via sistema, no seu ponto de vista?

Resposta - “O uso das ferramentas para controlar o estoque, independente da forma que seja manual ou via sistema, contribui de forma valorosa para o desempenho financeiro da loja. Por exemplo, quando consigo controlar efetivamente o estoque de algumas mercadorias, tenho mais facilidade em tomar decisões como fazer novos pedidos, gerenciando as prováveis faltas e compras desnecessárias.”.

Assim como foi apresentado na seção 2.3.2 que se refere à importância do controle de estoque. O autor Tadeu (2010, p. 26) afirmou que para que o gestor tome sua decisão de forma eficiente, ele precisa avaliar e ponderar todas as variáveis interferentes possíveis e viáveis de serem calculadas para basear sua escolha em critérios objetivos, evitando-se risco de cair na armadilha do subjetivismo ou empirismo gerencial, armadilhas essas que podem ser relacionada com as compras desnecessárias e a má gestão de custos.

4.2 O controle de estoque pode contribuir para a formação de preço das mercadorias comercializadas pela empresa

Para chegar à resposta desse objetivo foi necessária à análise da E3 onde foi perguntada sobre a formação de preço de venda das mercadorias comercializadas na loja, e como a boa gestão do controle de estoque pode influenciar.

Pergunta E3 – Como a empresa define o seu preço de venda? E como a gestão e o controle de estoque podem influenciar para essa formação?

Resposta – “Na maioria das vezes, quando as mercadorias chegam à loja, antes da precificação investigamos o preço dos concorrentes, para que o nosso preço não fuja da realidade do mercado. No mais, tentamos estipular a nossa margem de lucro, incluindo impostos, custos e etc. O controle de estoque quando bem gerido, influencia positivamente, como por exemplo, já existiram casos da nossa empresa aproveitar promoções de fornecedores em mercadorias de alta rotatividade e com o estoque controlado, nós investimos sem atrapalhar nas finanças da empresa.”

Na sessão 2.5.3 que fala sobre tipos de formação de preço, o SEBRAE (2017) levanta que existem dois aspectos para a formação do preço de venda: O aspecto mercadológico, onde o preço de venda da empresa escolhe é com base no preço de venda dos seus concorrentes diretos; e o aspecto financeiro, onde o preço de venda é escolhido com base nos custos e nas despesas da empresa. No caso da empresa estudada, o método escolhido para a formação de preço, é o mercadológico, e isso é relatado com base na resposta do gestor da entidade.

Ao analisar a resposta da pergunta E3, notamos que os gestores vivem buscando alternativas para manter um bom giro de capital e reduzir os custos das mercadorias, um exemplo disso, é o aproveitamento das promoções em mercadorias de alta rotatividade, sabendo que, não se pode exagerar na quantidade comprada. A redução dos custos no ato da negociação favorece a empresa quando a mesma opta por manter o preço de venda para obter um lucro mais alto e também beneficia o consumidor quando esta redução de preço é repassada ao mesmo.

4.3 Os procedimentos adotados no controle de estoque da empresa estão sendo favoráveis ao seu crescimento

Para chegar à resposta desse objetivo foi necessária à análise da E4 a E8, onde foi perguntado sobre os procedimentos adotados pela loja em casos que interferem diretamente na gestão e no controle de estoque.

Pergunta E4 - Como é feito o lançamento das entradas das mercadorias para revenda?

Resposta - "O lançamento das mercadorias é feito através do sistema. Geramos o XML através da nota fiscal de entrada enviada pelo fornecedor, onde todos os dados, como descrição do produto, quantidade e preço de custo são exportados diretamente para o nosso sistema de inclusão e cadastro de produtos."

Pergunta E5 - A data da baixa das mercadorias vendidas no sistema se coincide com a data da retirada feita pelos clientes?

Resposta - "Não. Apesar de colocarmos o prazo de retirada de mercadorias nos cupons de venda e fiscais, nem todos os clientes seguem a risca, alguns deles compram a mercadoria num dia, e só voltam para retirar 15 dias, ou mais, já tivemos caso do cliente retirar mercadoria dois meses depois."

Pergunta E6 - No caso de devolução de mercadorias feitas por clientes, como a empresa procede?

Resposta - "No caso de devolução de mercadorias, a empresa não tem um procedimento específico. A loja possui três vendedores, e os mesmos fazem a devolução de mercadorias no sistema, acrescentando a quantidade devolvida ao estoque, e dando entrada no sistema."

Pergunta E7 - A partir da resposta dada para pergunta anterior, podemos verificar que mais de uma pessoa tem acesso à inclusão de mercadorias no sistema de estoque da empresa. No seu ponto de vista, essa aglomeração de usuários no controle de estoque, pode acarretar em interferências e erros como, por exemplo, a adição de mercadorias a mais ou até mesmo o esquecimento de fazer a devolução de clientes no sistema?

Resposta - Sim. Já aconteceram casos desse gênero e por estes motivos, onde no sistema apresentava quantidades de mercadorias, e no espaço físico da empresa essas mercadorias não constavam. Ou, no sistema a mercadoria está zerada e no espaço físico, ter a mercadoria para venda.

Pergunta E8- O sistema de controle de estoque da empresa é de fácil manuseio? Os funcionários da empresa questionam sobre dificuldades de uso? A administração já se queixou de possíveis falhas obtidas nesta ferramenta?

Resposta – “Os funcionários tiveram auxílio da empresa fornecedora do sistema, e não questionam sobre dificuldades de uso, caracterizando então, como de fácil manuseio. Implantamos esse novo sistema na loja em fevereiro/2018, e recentemente me deparei com uma enorme falha, justamente com relação ao estoque. Como já havia dito na primeira pergunta, o sistema possui duas frentes, a de comprovante de vendas e o PDV, para emissão de nota fiscal do consumidor eletrônica. No sistema, que emite comprovantes, tudo que era vendido era baixado automaticamente do estoque, e já no pdv, as vendas eram efetuadas, notas emitidas, mas as mercadorias não estavam sendo baixadas. Hoje o meu maior motivo de descontrole no estoque, foi este problema.”

Na sessão 2.3.2 que trata sobre a importância do controle de estoque, os autores Silva Reichenback e Karpinski (2010, p.3), afirmam que um bom controle de estoque e um monitoramento da sua movimentação são atividades indispensáveis para a lucratividade e para competitividade da empresa.

Relacionando a afirmação dos autores supracitados, com as respostas E4 a E8, podemos perceber que os procedimentos adotados na loja para gestão e controle de estoque não estão favorecendo o desenvolvimento e crescimento da organização, além de estarem afetando gradativamente na

lucratividade e baixando o poder de competitividade da entidade com relação aos seus concorrentes, por conta da desorganização e falta de exclusividade para problemas rotineiros como devolução de mercadorias proveniente de clientes. Foi apresentado também através das respostas, uma falta de integração do sistema de emissão de notas fiscais com o estoque, onde as mercadorias que eram emitidas nessas notas, não eram baixadas no sistema, ocasionando numa falha gravíssima por parte do fornecedor, e trazendo sérios prejuízos para a empresa.

4.4 Os impactos causados pela gestão do controle de estoque

Para chegar à resposta desse objetivo foi necessária à análise da E9 a E11, onde foi perguntado sobre os impactos causados pela ausência da gestão e no controle de estoque na empresa.

Pergunta E9 - Em sua opinião, a forma como gerencia o estoque da empresa, te traz as informações necessárias que possam contribuir no controle de compras de novas mercadorias, reposição de mercadorias com mais rotatividade e/ou extinção de novos pedidos de mercadorias que não tem saída?

Resposta – “Não com tanta exatidão, na maioria dos casos, quando tenho tempo, antes de fazer novos pedidos, levanto uma lista de produtos, indo contabilizar algumas mercadorias especifica no espaço físico da loja. Pois, o sistema não é confiável. Quando tenho outras demandas e urgências, faço os pedidos conforme a lista manual feita pelos vendedores. Nesses casos, eu recorro também ao sistema, mesmo não confiando, só para ter uma base das prováveis faltas e das mercadorias que ainda não vendo em loja. Mas, já aconteceram casos de pedidos serem feitos por mim, tendo mercadoria em quantidade em loja, gerando um acúmulo desnecessário, até mesmo de produtos sem rotatividade.”.

Pergunta E10– Por quais motivos o sistema não se torna confiável no âmbito da sua empresa?

Resposta – “Eu já passei por situações bem difíceis com relação ao estoque físico e ao estoque do sistema. A última delas foi bastante constrangedora e complicada de resolver, uma cliente fez um orçamento com

um dos meus vendedores, dias depois veio efetuar a compra, o estoque estava constando que tinha uma quantidade maior do que a pedida pela cliente e o vendedor registrou a venda, sem verificar se de fato tinha na casa, resultado, no outro dia a cliente veio buscar a mercadoria comprada, com um carro que faz carreto, pago pela mesma, e quando o conferente pegou a nota para saber qual mercadoria era para ser entregue, não tínhamos a mercadoria na casa, estava em falta fazia alguns dias. A cliente se chateou, e tivemos que levar a mercadoria gratuitamente na casa da cliente, quando recebemos na loja. Então, depois dessa situação, ficou impossível confiar no sistema da empresa.”

Pergunta E11 - Diante das situações passadas por você, gestor da empresa, e pelos funcionários, quais são as possíveis causas de tantas interferências, erros e desorganização no que se refere a controle de estoque físico e controle de estoque gerenciado via sistema?

Resposta - “Admito que antes de sistematizar a loja, não perdia tanto tempo pensando em controlar estoque, fazer contagens ou estudar a rotatividade de alguns produtos a fundo. O que a gente fazia era vender, observando os produtos que tinham melhor saída para ir repondo, sem se importar com as quantidades vendidas mensalmente. O que era realmente importante para mim, era saber o preço de custo da última compra, para saber se formaria um novo preço ou não. Hoje em dia, após colocar o sistema na loja, me vejo preocupado com a forma que devo controlar o meu estoque, situações como: devoluções de cliente sem procedimentos específicos troca de mercadorias, entrega de mercadoria após muito tempo vendida, vendas de produtos que são inteiros a retalho, tudo isso desestabiliza e dificulta o funcionamento do sistema utilizado na empresa, fazendo com que, nunca se iguale as quantidades em estoque físico.”.

Através das observações realizadas, podemos constatar que a empresa enfrenta diversos problemas relacionados à gestão de controle de estoque. A pessoa responsável pela gestão e controle do mesmo, ainda está ampliando seus conhecimentos com relação às prováveis resoluções do presente problema.

Na sessão 2.3.2, do referencial teórico, que abrange as informações sobre a importância do controle de estoque, os autores Garcia, Reis, Machado e Ferreira Filho (2006, p.10) afirmam que apesar de sua importância, complexidade e extensão, a gestão de estoques é ainda negligenciada em muitas empresas, sendo classificada como uma questão de estratégia e restringida à tomada de decisões em níveis organizacionais mais baixos. É notório perceber com base nas respostas, que há uma negligência, falta de cuidado por parte da administração para lidar com os problemas que impactam na ausência de controle de estoque.

Os autores supracitados, ainda afirmam que outras empresas, entretanto já percebem como a gestão de estoque pode trazer vantagens competitivas e estão inclusive olhando os estoques ao longo de toda a cadeia de suprimentos da qual fazem parte. A falta de planejamento e gestão geram problemas financeiros para a entidade, como a compra de mercadorias desnecessárias, acarretando no efeito bola de neve, trazendo perdas consideráveis e desvantagens com relação aos concorrentes.

Com base nos resultados do obtidos para o objetivo específico, através da entrevista e da observação, temos como impactos causados pela falta de controle de estoque:

- a) Diminuição das vendas, pois os clientes desistem de compras ou orçamentos pela falta de mercadorias;
- b) Vulnerabilidade de práticas ilícitas como desvio e roubo de mercadorias;
- c) Mercadorias sem giro de estoque, impactando na liquidez do ativo da empresa;
- d) Baixa lucratividade mensal e retorno do capital investido;
- e) Compras desnecessárias de mercadorias de baixa rotatividade
- f) Falta de produtos que tem alta demanda no mercado;
- g) Baixo poder de concorrência com relação aos comas outras empresas do mesmo ramo situado aos arredores;
- h) Perca de tempo ao realizar pedidos aos fornecedores;

- i) Falta de controle financeiro mensal (a empresa não consegue definir quanto comprou de determinada mercadoria durante um período).

4.5 A importância da gestão e controle de estoque para as micro e pequenas empresas

Através da coleta de dados, foi possível atingir o objetivo principal desta pesquisa, sendo o correto destacar a imensa importância que o estoque representa para uma empresa comercial. O conjunto de perguntas e respostas demonstra o quanto é importante monitorar, planejar e controlar o estoque, principalmente nas micro e pequenas empresas, pois se encontram ainda em fase de desenvolvimento.

Na sessão 2.3.2 citada com frequência ao longo do trabalho, a importância de manter um controle de estoque adequado também é representada pela citação de Ludicibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 101), onde é dito que os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Ou seja, no caso da empresa estudada, o estoque é considerado o maior gerador de capital, e pode isso não deve existir negligência na sua administração.

Os autores investigados no referencial teórico ainda afirmam que a correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação dessas companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente de avaliação.

É possível perceber que mesmo havendo falhas e falta de gerenciamento, é necessário adotar políticas mais ágeis no desenvolvimento do controle do estoque, só assim a empresa conseguirá obter resultados favoráveis ao seu crescimento. Com o estoque mais controlado é possível realizar compras adequadas à rotatividade de cada produto, diminuindo assim a quantidade das mercadorias desnecessárias e aumentando o seu retorno do capital investido, a sua lucratividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o atual conflito existente entre as empresas comerciais, foi possível identificar que as organizações que possuem um planejamento eficaz e execução de planos estratégicos são as que obtêm sucesso diante de sua concorrência. Buscar por inovações aumenta a credibilidade proporcionando maior satisfação ao cliente e também satisfação própria no que se refere ao ganho de capital.

O ato de estocar mercadorias não é tão simples o quanto se imagina, tendo em vista que este procedimento requer planejamento, conhecimento e soluções imediatas na a tomada de decisão eficaz para manter um controle de estoque contínuo. Por este motivo, não é todo responsável pela gestão que possui uma percepção de gerenciamento relacionando o crescimento e desenvolvimento de sua empresa ao controle do seu estoque.

Com base nas perguntas feitas, a administração da loja percebeu que por conta da grande competitividade vivida diariamente, controlar o estoque acaba sendo um diferencial que ajuda no sucesso e na evolução econômica da empresa. Por este motivo, foi observada que a gestão se mostrou interessada a buscar alternativas que viabilizassem o melhoramento deste controle.

Através das pesquisas realizadas em função desta monografia foi possível identificar que o estoque é um item essencial para a composição de uma empresa comercial. Manter um estoque organizado requer muita atenção e planejamento por parte do gestor, pois a boa gestão se dar desde o armazenamento das mercadorias por categorias até a quantidade correta dos produtos a serem pedidos.

Através da coleta de dados, foi possível atingir o objetivo principal desta pesquisa, sendo o correto destacar a imensa importância que o estoque representa para uma empresa comercial e o que a ausência do mesmo foi capaz de impactar em determinado períodos.

Para estudos futuros, sugerimos uma análise mais aprofundada sobre os principais produtos que apresentam erros no controle de estoque físico

segundo o registro do sistema utilizado pela empresa. Outra sugestão é a verificação da quantidade de mercadorias que são compradas inteiras e que são vendidas a retalho pela empresa (por grama, por quilo ou por metro).

Foram encontradas como limitação ao realizar o trabalho, o pouco contato com os funcionários da respectiva empresa para constatação dos prejuízos causados pela ausência do controle de estoque.

O estudo de caso mostrou como é importante ter uma boa gestão e controle de estoque em microempresas ou em empresas de pequeno porte.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CPC16 – Comissão dos Pronunciamentos Contábeis. **CPC16 referente ao estoque**. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos Emitidos](http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos%20Emitidos) >. Acesso em 28/10/2018 às 19:00hs.

GARRISON; NOREEN; BREWER. **Contabilidade Gerencial**, Ed 11. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade**. 2 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

HORNGREN, Charles T; DATAR, Srikant M; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos v.1**. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Gall, 2004.

IUDÍCIBUS et al. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6ª edição. São Paulo: Atlas 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**, 15ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 12 Ed. São Paulo: Frase Editora, 2004.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 14 Ed. São Paulo: Frase Editora, 2009.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

REICHENBACH, Carla; KARPINSKI, Cleber Airton: **AUDITORIA NO SETOR DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL**. Rio Grande do Sul, vol. 5, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, Jose Augusto de Souza. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Gestão de Estoques: Fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas**. 1ª edição. São Paulo: CENGAGE, 2010.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; DUCHAC, Jonathan E; PADOVEZE, Clóvis Luís. **Fundamentos de Contabilidade: Aplicações**. 22 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

APÊNDICE A

Roteiro Para Entrevista Semi Estruturada

E1. Quais as ferramentas utilizadas pela empresa para controlar e gerir estoque de mercadorias para revenda?

E2. Qual a importância dessas ferramentas de controle de estoque seja manual ou via sistema, no seu ponto de vista?

E3. Como a empresa define o seu preço de venda? E como a gestão e o controle de estoque podem influenciar para essa formação?

E4. Como é feito o lançamento das entradas das mercadorias para revenda?

E5. A data da baixa das mercadorias vendidas no sistema se coincide com a data da retirada feita pelos clientes?

E6. No caso de devolução de mercadorias feitas por clientes, como a empresa procede?

E7. A partir da resposta dada para pergunta anterior, podemos verificar que mais de uma pessoa tem acesso à inclusão de mercadorias no sistema de estoque da empresa, isso não pode acarretar em interferências e erros como a adição de mercadorias a mais ou até mesmo o esquecimento de fazer a devolução de clientes no sistema?

E8- O sistema de controle de estoque da empresa é de fácil manuseio? Os funcionários da empresa questionam sobre dificuldades de uso? A administração já se queixou de possíveis falhas obtidas nesta ferramenta?

E9. Em sua opinião, a forma como gerencia o estoque da empresa, te traz as informações necessárias que possam contribuir no controle de compras de novas mercadorias, reposição de mercadorias com mais rotatividade e/ou extinção de novos pedidos de mercadorias que não tem saída?

E10. Por quais motivos o sistema não se torna confiável no âmbito da sua empresa?

E11. Diante das situações passadas por você, gestor da empresa, e pelos funcionários, quais são as possíveis causas de tantas interferências, erros e

desorganização no que se refere a controle de estoque físico e controle de estoque gerenciado via sistema?